

JOCILEIA MONTEIRO
DESIREÉ GONÇALVES RAGGI



GUIA DE ATIVIDADES MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



FACULDADE VALE DO CRICARÉ

Sobre as Autoras



Jocileia Monteiro

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL); Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Paulista (UNIP), Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental pelo Instituto Superior de Educação (ATENEU-ISEAT), Graduada em Gestão Escolar Integrada pela faculdade de Tecnologia São Francisco, Mestranda em Ciencia, Tecnologia e Educação pela Faculdade Vale do Cricaré



Desireé Gonçalves Raggi

Graduada em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (1979) e Licenciatura em Formação Especial de 2º Grau pela Universidade de Passo Fundo (1983). Mestra em Pedagogia Profissional pelo Instituto Superior Pedagógico para la Educación Técnica e Profesional Hector P. Zaldivar (2003) Cuba - Revalidado pela Universidade Federal de Goiás (2009). Doutora em Educação - Universidad del Norte - Revalidado pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2010). Voluntária no ProJovem Campo - Saberes da Terra Capixaba da Universidade Federal do ES.



Sumário



- 04** Introdução
- 05** A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência
- 12** Atividade 1: Lata Musical
- 13** Atividade 2: Bandinha Rítmica
- 14** Atividade 3: Borboletinha
- 15** Atividade 4: Explorando os sons do corpo humano
- 16** Atividade 5: Bandinha Diferente
- 17** Atividade 6: Rápido e Devagar
- 18** Atividade 7: Mariana conta um
- 19** Música Infantil
- 20** Conclusão
- 22** Referências

Introdução



Esse Guia de Atividades Musicais na Educação Infantil é resultado de uma pesquisa realizada em um Centro de Educação Infantil, cujo objetivo é propor atividades pedagógicas, que incluam a musicalização como estratégia pedagógica para estimular o processo de ensino-aprendizagem, vez que, essa metodologia proporciona estímulos capazes de atingir áreas cerebrais que outros estímulos não alcançam, colaborando para o desenvolvimento pleno da criança, pois facilita a concentração, a socialização que vai repercutir, principalmente, na aprendizagem.

Esse Guia de Atividades Musicais na Educação Infantil contém uma proposta de atividades curriculares que contemplam brincadeiras e jogos musicais que além de proporcionar o ambiente lúdico para a criança, será uma ferramenta de mão dupla, vez que estimulará o desenvolvimento da aprendizagem da criança, permitindo com que a mesma aprenda brincando e cantando.

Assim, espera-se que o Guia de Atividades Musicais na Educação Infantil auxilie e incentivem os professores na Educação Infantil a incluir a musicalização como uma prática pedagógica no ensino infantil, não sendo visto apenas como uma matéria curricular para ensinar a música em si, mas que utilizem desta importante ferramenta para desenvolvimento da aprendizagem da criança, corroborando para o desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial, psicológico e social.



A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência

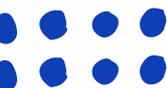


Quando se fala em educação infantil, um dos primeiros pensamentos que nos remete é de que a escola auxilia no processo de desenvolvimento da criança, sendo uma etapa norteadora para estimular e desenvolver aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social da criança, sendo defendido por Assmann e Santos (2011) como uma ação complementar da família.

Kaminski (2008) defende a ideia que a educação infantil está diretamente relacionada à área da saúde da criança, assemelhando-se ao pensamento de Assmann e Santos (2011) que sintetizam o desenvolvimento psicológico da criança por meio da educação infantil.

E como apontado ao decorrer do texto, a musicalização tem sido uma prática pedagógica importante para o trabalho com as crianças na educação infantil, pois como afirmam Assmann e Santos (2011, p. 144), a música “além de satisfazer, prazerosamente, a criança no seu aspecto individual, também estimula e desenvolve habilidades em um processo natural de envolvimento e desenvolvimento”.

O processo de musicalização também é visto por Kaminski (2008) como um viés importante para desenvolver a criatividade da criança, colaborando para a construção da relação da criança com o som e o silêncio, concedendo a capacidade de escutar, dissociar os sons externos e internos, de compreender a música, de utilizar da música para se comunicar e gerar diferentes emoções.



A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência

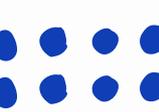


Mas como mensurar que a música é capaz de auxiliar na educação infantil? Quais comportamentos explicitam que a música contribui para o desenvolvimento da criança? Essas perguntas são válidas e podem ser explicadas de uma forma simples: os campos da experiência.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que possui caráter normativo e estabelece as diretrizes para a base da educação nacional, com fulcro na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. A BNCC é responsável por definir o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais que devem ser aplicadas a todos os alunos da educação básica (BRASIL, 2020).

Neste sentido a BNCC estabelece os campos da experiência que compreende o ensino da educação infantil, a fim de assegurar o direito de conviver, brincar, participar, explorar-se e conhecer-se. Os campos da experiência compreendem os saberes e conhecimentos adquiridos pela criança mediante sua experiência, sua interação com um ambiente e com o novo.

Os campos da experiência dividem-se em: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaço, tempos, quantidades, relações e transformações. Cada campo compreende uma experiência vivenciada pela criança no decurso da educação infantil, que contribuirá para a efetivação do seu desenvolvimento nos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, como abordam Assmann e Santos (2011).



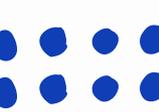
A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência



Além disso, a BNCC entende que cada faixa etária possui especificidades diferentes, estabelecendo o ritmo de aprendizagem que devem ser observados pelos docentes, com base nos campos da experiência e na idade da criança.

O campo da experiência que compreende o eu, o outro e o nós, busca a interação da criança com os pares e com os adultos, “[...] constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista” (BRASIL, 2020, p. 40). Esse campo abrange toda concepção e questionamento da criança sobre o ser individual e em grupo, estimula o desenvolvimento individual e social, abrangendo a construção da autonomia, do autocuidado, da interdependência e da reciprocidade. Esse campo compreende o ponto inicial para desenvolvimento da identidade da criança.

O corpo, os gestos e os movimentos compreendem o segundo campo da experiência que são desenvolvidos através dos sentidos, nos movimentos coordenados, espontâneos e até mesmo os impulsivos. Dentro desse campo, a criança começa a explorar o espaço a sua volta, expressando-se através do corpo e dos movimentos suas emoções, ações e pensamentos. A BNCC destaca que nesse campo compreende as “[...] diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta [...]” (BRASIL, 2020, p. 41) em que permite a criança se comunicar e se expressar com o outro utilizando corpo e a emoção como forma de linguagem



A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência

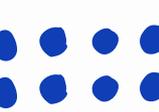


Os traços, sons, cores e formas traz para o terceiro campo da experiência a importância do indivíduo em manifestar as formas artísticas e culturais, que oportuniza às crianças as diversas formas de expressões e linguagens que podem ser utilizadas, que vai desde a arte visual, como pinturas, fotografias, colagem, até a música, através dos sons, do ritmo, da dança. Esse campo da experiência propicia o desenvolvimento da sensibilidade da criança, da apreciação artística, da criatividade e da expressão, agregando valores à cultura e ampliação do repertório da criança.

O quarto campo da experiência trabalha no desenvolvimento da escuta, da fala, do pensamento e imaginação da criança, ampliando o vocabulário da criança, estimulando os pensamentos e a imaginação. Esse campo da experiência enfatiza a importância da participação da criança na cultura oral.

O último campo da experiência estruturado pela BNCC, alcança os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, que oportuniza a criança sua experiência em ambientes diferentes, estimulando a observação, a manipulação de objetos, a exploração das coisas que estão a sua volta, despertando o interesse pelo novo.

Desta forma, os campos da experiência norteiam as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento pleno de uma criança, compreendendo os comportamentos, as habilidades e os conhecimentos que são adquiridos ao decorrer de sua vivência.



A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência



Assim, a música vai além de seu campo na contribuição para o desenvolvimento do indivíduo e, essas particularidades têm reflexo direto no comportamento e aprendizado da criança em ambiente educacional.

Com o trabalho da concentração, memorização, inteligência corporal, relações sociais e diversos outros fatores, esses aspectos interferem na maneira como a criança poderá se portar estando mais atento e aberto aos diferentes saberes que lhe serão apresentados, com uma maior percepção do outro e do seu espaço, bem como a consciência do seu lugar e daquilo que lhe cabe.

Os campos da experiência também permitem o desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora, lateralidade, da lógica, estética e da linguística, e que tendem a contribuir de forma positiva para a aquisição de outros saberes e tem relação direta com a arte, a música, a educação física, e outras disciplinas como geografia, língua portuguesa e ciências, por exemplo.

Dentre o desenvolvimento proposto pelos campos da experiência, abre-se uma lacuna para a teoria proposta por Vygotsky, que dispõe acerca da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). De acordo com Vygotsky o desenvolvimento não poderia ser entendido fora do contexto cultural e social em que o mesmo está inserido, ou seja, o desenvolvimento cognitivo está diretamente relacionado ao meio, não podendo ocorrer independente desses fatores já citados.



A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência



No entanto, Benedetti e Kerr (2009, p. 84) fazem um questionamento inerente a “[...] que ponto as práticas e conhecimentos musicais cotidianos podem agir no nível de desenvolvimento potencial dos alunos, impulsionando seu desenvolvimento psicointelectual e musical?”. Sua resposta coincide com as competências proporcionadas pelos campos da experiência e através da ZDP. Ou seja, toda criança possui um potencial de aprendizagem que serão descobertos durante as situações formais e intencionais do cotidiano, durante a aquisição de conhecimento.

O conhecimento, para o autor, consiste no processo de internalizar as estruturas em que a criança está inserida, tanto social como culturalmente. O modo de agir, pensar e se expressar são, em um primeiro momento, ações que as crianças imitam dos mais velhos e, após a internalização, se tornam própria do ser. Assim sendo o saber está diretamente ligado às influências que a criança tem do meio em que está inserida.

Desse modo, a criança em um meio educacional está mais propícia a desenvolver os aspectos cognitivos, sensório-motor, intelectual e social. E a atividade pedagógica da musicalização como mediadora da aprendizagem constitui ferramenta fundamental no desenvolvimento da criança.

Desse modo, o ensino musical em ambiente escolar vai além das teorias de Vygotsky, em que propicia saber mais acerca da própria história da sociedade em que se encontra.



● ● ● ● Aprender com as manifestações artísticas a trajetória de um
● ● ● ● povo e de seus momentos marcantes tende a contribuir para



A musicalização no desenvolvimento infantil: os campos da experiência



um aprendizado mais eficaz e, conseqüentemente, uma maior valorização da cultura local.

No entanto, o ensino de música desde a primeira infância contribui para o desenvolvimento do indivíduo, e em âmbito escolar para a expansão dos seus saberes, dentre outros pontos. Assim, é necessária uma melhor percepção e inserção desse ensino, a fim de que as crianças possam se desenvolver de forma gradual, plena e com a diversão inclusa no processo.



ATIVIDADE 1: LATA MUSICAL

Campos da Experiência

- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas

Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento

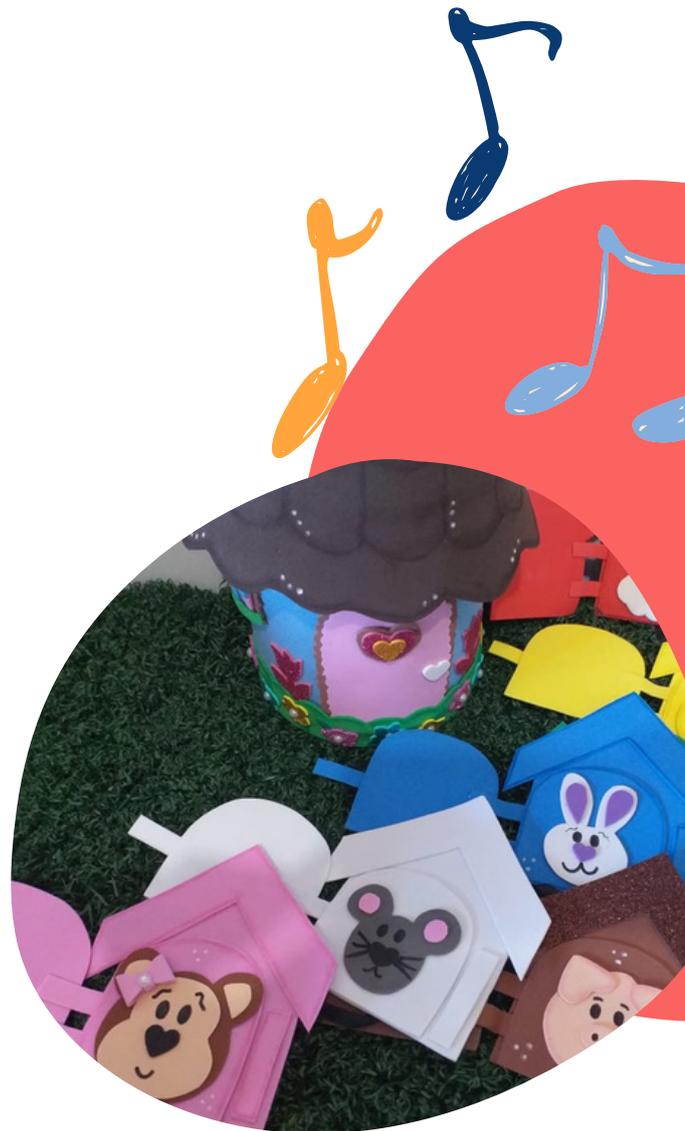
- Criar com o corpo formas diversificadas de expressões de sentimentos, sensações e moções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras e jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

Desenvolvimento

Para aplicação dessa atividade primeiramente é apresentado o vídeo Quem mora na casinha (<https://www.youtube.com/watch?v=yE4a9xJlqAY>), para ilustrar os animais e suas respectivas "casinhas" com cores variadas. Ao decorrer do vídeo a música faz perguntas sobre qual animal habitava na casinha.

Essa atividade tem como objetivo ensinar conteúdos sobre os animais e ao mesmo tempo fazer com que a criança se envolvesse com o conteúdo, na medida em que associa cada animal com sua respectiva habitação.

Após apresentação do vídeo, a criança de porte da Lata Musical irá tirar uma casinha por vez de dentro da lata e deverá descobrir qual animal habita naquela casinha, e também estimular o aprendizado das cores, ao falar que na casinha verde, por exemplo, mora o Sapinho.



ATIVIDADE 2: BANDINHA RITMICA

Campos da Experiência

- Traços, sons, cores e formas.

Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento

- Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.



Desenvolvimento

No início da atividade deve ser apresentado cada instrumento utilizado para as crianças, explicando quais sons eles produzem, em que são utilizados, bem como indagando as crianças quanto ao conhecimento daqueles instrumentos, se elas já haviam visto ou ouvido o som daquele instrumento.

Para essa atividade sugere-se o uso dos seguintes instrumentos musicais: pandeiro, chocalho, tambor, bateria, flauta, clave, e violão.

Em seguida, deve ser distribuído um instrumento para cada criança, e cantar algumas músicas do repertório infantil, com o objetivo de a criança tocar o instrumento acompanhando a melodia cantada. Exemplos de repertório: Cai, cai balão; Meu pintinho amarelinho; e Borboletinha.

ATIVIDADE 3: BORBOLETINHA

Campos da Experiência

- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas.

Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento

- Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas
- Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
- Movimento e o desenvolvimento das habilidades cognitivas e psicomotoras das crianças.



Desenvolvimento

Em um espaço amplo, o educador fará um amarelinha no chão, porém com quatro quadrados horizontais e verticais (4x4). Depois colocará as crianças em fila e o educador será o primeiro da fila.

Com um aparelho de som, o educador colocará a música Borboletinha para tocar, e com a ajuda de um pandeiro marcará o tempo da música, e a cada tempo ele e as crianças pularão amarelinha ao compasso da música e do tempo do pandeiro (<https://www.youtube.com/watch?v=cYIF-dKD8is>).

Essa atividade tem como finalidade desenvolver as habilidades cognitivas e motoras, bem como a exploração e apropriação dos sons.

ATIVIDADE 4: EXPLORANDO OS SONS DO CORPO HUMANO

Campos da Experiência

- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas.

Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
- Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

Desenvolvimento

Neste vídeo, as crianças irão aprender que o nosso corpo é um instrumento e através dele podemos tirar altos sons!

Para essa atividade será necessário uma televisão com acesso a internet. De posse do material, será reproduzido o vídeo Sons do Corpo (<https://www.youtube.com/watch?v=lzelCRX7TZE>).

O educador deverá estimular a criança a desenvolver os sons com o próprio corpo, batendo palmas, imitando o som de um pandeiro; assoviando, imitando o som de uma flauta; ouvindo o barulho do coração, como um som de contrabaixo, e dentre outros sons produzidos pelo corpo humano.



ATIVIDADE 5: BANDINHA DIFERENTE

Campos da Experiência

- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas.

Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento

- Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

Desenvolvimento

Em um espaço amplo e de preferência com tapete no chão (emborrachado ou de tecido), espalhe materiais como panela, colheres de pau, potes, tampa de panela e copos de plástico; e em seguida motive as crianças a produzirem sons com os objetos disponíveis.

Mostre que a panela e colher de pau, por exemplo, pode simular uma bateria, e fazer sons parecidos. que as tampas de panelas ao bater uma na outra pode simular o som de címbalo.

Depois, permita que as crianças explore os materiais e crie os próprios sons. Essa atividade também contribuirá para o desenvolvimento sensorial e cognitivo da criança.



ATIVIDADE 6: RÁPIDO E DEVAGAR

Campos da Experiência

- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento

- Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Desenvolvimento

Nessa atividade o educador utilizará apenas de um tambor ou de um pandeiro, ou outro instrumento de sua preferência para tocar enquanto realiza a atividade.

Para realização da atividade, o educador irá explicar as crianças sobre a intensidade da música, que os ritmos musicais podem ser cantados e/ou tocados rápido e devagar.

Para isso, no primeiro momento será cantado a música Borboletinha de forma lenta, e enquanto estiver cantando, as crianças irão andar em torno do educador, rápido e devagar, devendo seguir o ritmo da música. As crianças também deverão cantar a música de acordo com o ritmo.

Dica de vídeo: <https://youtu.be/NrTSlYzqNsU>



ATIVIDADE 7: MARIANA CONTA UM

Campos da Experiência

- Traços, sons, cores e formas.

Objetivos da aprendizagem e desenvolvimento

- Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- Desenvolve a alfabetização da criança, estimulando a aprender os numerais.



Desenvolvimento

Essa atividade consiste em cantar junto com as crianças a música "Mariana Conta Um", desenvolver as habilidades sonoras da criança, contribuir para o desenvolvimento cultural da criança, inserindo a música no contexto infantil.

Para aplicação desta atividade, o educador deverá vestir um avental de numeral, e ao cantar com as crianças mostrar os números referentes a música. Depois solicitar que as crianças identifiquem o número cantado.

MÚSICA INFANTIL

Mariana conta um

Mariana conta 1

Mariana conta 1, é 1, é 1, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta dois

Mariana conta dois, é 2, é 2, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta três

Mariana contra três, é 3, é 3, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana contra quatro

Mariana contra quatro, é 1, é 2, é 3, é 4, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 5

Mariana conta 5 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 6

Mariana conta 6 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 7

Mariana conta 7 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 8

Mariana conta 8 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é 8, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 9

Mariana conta 9 é 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é 8, é 9, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana

Mariana conta 10

Mariana conta 10

É 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7, é 8, é 9, é 10, é

Ana, viva a Mariana, viva a Mariana



Conclusão

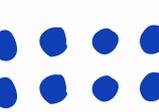


A música está presente na vida do indivíduo desde o ventre materno, através da capacidade auditiva de ouvir e reconhecer os sons externos. Além disso, somos seres que usamos dos sons para se comunicar, expressar e adquirir conhecimentos, seja voltado ao fazer musical ou a diversas áreas da vida.

Através da música o ser humano é capaz de organizar sons e silêncios como uma forma de linguagem expressiva. Assim, como forma de linguagem, a música propicia o pensar, o agir, o sentir e o criar. Logo, a música é inerente aos seres humanos. Em outras palavras, a música habita no consciente humano, sendo fruto da vivência e da aquisição cultural, vez que a música é uma forma de expressão artística e cultural.

Mediante a intervenção realizada na pesquisa "A influência da Musicalização na formação das crianças", foi possível constatar a necessidade de incluir a musicalização no ensino infantil, seja através do ensino musical, seja através da utilização da musicalização como prática pedagógica para auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem da criança nas demais áreas do conhecimento.

Ao decorrer da atividade, pôde-se perceber que a música é algo intrínseco da criança, que gosta de ouvir e produzir sons em tudo o que faz. Os sons produzidos são uma forma de linguagem. Por exemplo, quando a criança quer alguma coisa que lhe é negada, ela imediatamente começa a chorar, até que obtenha aquilo que está desejando ou quando não acontece, até ela se cansar. Logo, os sons produzidos através do choro é uma forma de linguagem para a criança.



Conclusão



Quando está brincando, a criança também estimula essa aprendizagem nos objetos, mediante a criação de sons com os diversos objetos que estão ao seu entorno, seja uma colher de pau, uma tampa de panela ou as próprias panelas, que acabam transformando-se em instrumentos musicais para a criança. É comum ver essa reação nas crianças, pois os sons estimulam e despertam o seu interesse.

Desse modo, no ensino infantil não é diferente. É possível mediar o conhecimento as crianças através da música, ensinando sobre as cores, sobre os animais, sobre o alfabeto, as partes do corpo, sobre as vogais, etc., tudo por meio da musicalização, utilizando os estímulos proporcionado pela música para aumentar a capacidade de memorização e aprendizado da criança.

E com isso também são desenvolvidos os aspectos motor, sensorial, afetivo e social, pois a criança começa a interagir com as outras crianças, o brincar se torna algo prazeroso. Elas adquirem novas formas de linguagem, seja pela expressão corporal ou emocional

Deste modo, a música faz parte do indivíduo, reflete seus pensamentos, sentimentos, emoções e afetos, e devem estar presentes na Educação Infantil como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial e intelectual, além de permitir que a criança tenha o contato com a música brasileira e as cantigas de roda infantil, que proporcionam momentos lúdicos e de aprendizagem no ensino infantil.



REFERÊNCIAS



ASSMANN, Mariane; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. Musicalização no contexto da educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 2, p. 142-151, ago./dez., 2011. Disponível em <<https://pdfs.semanticscholar.org/50f7/840587b854b85b9734e0956f3e3a28177.pdf>> Acesso em 25 jul. 2020.

BENEDETTI, Kátia Simone; KERR, Dorotea Machado. **A psicopedagogia de Vigótski e a educação musical: uma aproximação.** marcelina| eu-você etc., p. 80, 2009. Disponível em <https://desarquivo.org/sites/default/files/marcelina_03.pdf#page=80> Acesso em: 22 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 23 jan. 2020

KAMINSKI, Rui Aragão. **Contribuições do pensamento de D. W. Winnicott para o sentido e a prática de atividades musicais na educação infantil.** 2008. 45 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Instituto Villa-Lobos, centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia da Arte.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



